

desde então para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão n'ella.

CAPITULO XXXV.

Consolação a felicidade dos que crem no Salvador.

A TERRA deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a açucena.

2 Lançando germes ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: a gloria do Libano lhe foi dada: a fermosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do nosso Deos.

3 Confortai as mãos froxas, e corroborai os joelhos debeis.

4 Dizei aos pusillanimes: Tomai animo, e não temais: Eis-aqui trará o vosso Deos a vingança da retribuição: o mesmo Deos virá, e elle vos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos: porque da terra arrebentarão mananciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tornará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vereda e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, de sorte que por elle andem as loucos sem se perderem.

9 Não se achará ahi o leão, e a má bêsta não subirá por elle, nem se achará alli: e pelo mesmo andarão os que forem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltarão, e virão a Sião cantando os seus louvores: e huma alegria sempiterna fará assento sobre a sua cabeça: possuirão gozo e alegria, e d'elles fugirá a dor e o gemido.

CAPITULO XXXVI.

Sennacherib marcha contra a Judéa. Deputação de Rabsaces a Ezechias. Insolente fallá d'este Enviado.

E ACONTECEO no anno decimo quarto do Rei Ezechias, que Sennacherib Rei dos Assyrios foi sobre todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

2 E o Rei dos Assyrios enviou a Rabsaces des de Laquis a Jerusalem, ao Rei Ezechias com hum formidavel exercito, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro.

3 E sahio para ir ter com elle Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da casa do Rei, e Sobna Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór.

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezechias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Assyrios: Que confiança he essa, em que tu confias?

5 Ou com que designio ou forças pertendes tu rebellar-te? sobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que tu confias sobre o Egypto, sobre esse bordão de cana rachada, na qual se se firmar hum homem, ella se lhe metterá pela mão, e a traspassará: assim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião n'elle.

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deos: acaso não he este aquelle mesmo, cujos Altos e Altares destruiu Ezechias, e disse a Judá e a Jerusalem: Diante d'este Altar adorareis?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Assyrios meu amo, e eu te darei dous mil cavallos, e não poderás entre os teus achar homens para montar n'elles.

9 Pois como supportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo sendo o tal Governador de hum só lugar? E se confias no Egypto, nas quadrigas, e nos cavalleiros:

10 Por ventura vim eu tambem agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he que me disse: Entra n'essa terra, e destroe-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabsaces: Falla aos teus servos em lingua Syriaca: porque nós a entendemos: não nos falles na Judaica, estando-nos a escutar o povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhe disse: Acaso he ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas estas palavras; e não antes aos homens, que estão assentados no muro, para que comão os seus excrementos, e comvosco bebão a ourina dos seus pés?

13 E Rabsaces se poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezechias, porque elle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezechias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos ha de livrar, esta cidade não ha de ser entregue na mão do Rei dos Assyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezechias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Fazei comigo alliança, e vinde para mim, e comei vós cada hum da sua vinha, e cada hum da sua figueira: e bebei cada hum da agua da sua cisterna,

17 Até que eu venha, e vos leve para huma terra, que he como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezechias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ventura os deo-

ses das Gentes livraráo cada hum a sua terra da mão do Rei dos Assyrios?

19 Onde está o deos d'Emath, e d'Arfad? onde está o deos de Sэфarvaim? acaso livraráo elles da minha mão a Samaria?

20 Qual he d'entre todos os deoses d'essas terras, o que tenha livrado o seu paiz da minha mão, para que o Senhor possa tambem livrar a Jerusalem da minha mão?

21 E elles se pozeráo em silencio, e não lhe responderáo huma só palavra. Por quanto assim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobno Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór para fallar a Ezechias rasgados os vestidos, e todos lhe relatáráo as palavras de Rabsaces.

CAPITULO XXXVII.

Consternação d'Ezechias. Isaias o assegura. Blasfemias de Sennacherib. Oração d'Ezechias. Isaias lhe promette o soccorro do Senhor. O Anjo do Senhor destroe o exercito de Sennacherib.

E ACONTECEO, que tendo ouvido a tal noticia o Rei Ezechias, rasgou os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mordomo Mór da sua Casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais anciãos d'entre os Sacerdotes, cobertos de saccos ao propheta Isaias filho d'Amós,

3 E lhe disseráo: Eis-aqui o que diz Ezechias: Dia de tribulação, e de correção, e de blasfemia he este dia: porque chegaráo os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mão para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affronta-lo com os discursos, que o Senhor teu Deos ouviu: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezechias foráo ter com Isaias,

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemáráo.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a sua terra, e fal-lo-hei cahir morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao Rei dos Assyrios posto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle se havia retirado de Laquis,

9 E a respeito de Tharaca Rei da Ethio-

pia, ouviu aos que assim diziáo: Sahio para pelear contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou mensageiros a Ezechias, dizendo:

10 Isto direis a Ezechias Rei de Judá, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deos, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalem na mão do Rei dos Assyrios.

11 Eis-ahi que tu tens ouvido todas as cousas, que fizeráo os Reis dos Assyrios a todas as terras, que destruíráo, e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoses das Gentes livraráo aquelles póvos, que meus pais destruíráo, Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos d'Eden, que estavam em Thalassar?

13 Onde está o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da cidade de Sэфarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezechias as cartas da mão dos mensageiros, e lèo-as, e subio á casa do Senhor, e as estendeo Ezechias diante do Senhor.

15 E orou Ezechias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos exercitos Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Cherubins: tu só és o Deos de todos os Reinos da terra, tu o que fizeste o ceo, e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennacherib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deos vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Assyrios deixáráo despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregáráo ao fogo os deoses d'ellas: porque elles não eráo deoses, mas obras das mãos dos homens, páo e pedra: e os esmigalháráo.

20 Agora pois, Senhor nosso Deos, salva-nos da sua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaias filho d'Amós dizer a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Pelo que diz respeito ás rogativas que me fizeste ácerca de Sennacherib Rei dos Assyrios:

22 Esta he a palavra, que sobre elle fallou o Senhor: Elle te desprezou, e te insultou, ó Virgem filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jerusalem.

23 A quem affrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

24 Por mão de teus servos tens affrontado ao Senhor: e disseste: Eu com a multidão das minhas quadrigas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano, e cortarei os elevados cedros d'elle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e sequei com